

Tratamento contra o câncer hematológico pode avançar com medicamento aprovado pela Anvisa

- [Home](#)
- [Institucional](#)
- [Notícias](#)

Notícias

Publicado em 06/04/2022

Tratamento contra o câncer hematológico pode avançar com medicamento aprovado pela Anvisa

Tratamento contra o câncer hematológico pode avançar com medicamento aprovado pela Anvisa

Nova geração de imunoterapias baseadas na coleta e modificação genética de células imunes deve complementar o tratamento de mielomas e leucemias, mas dificilmente será utilizada pelo sistema de saúde pública

O desenvolvimento de uma nova geração de imunoterapias tem feito avançar o tratamento contra o câncer. Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o primeiro registro sanitário no Brasil para um medicamento que se baseia na coleta e na modificação genética de células imunes. Essa é uma nova opção de produto com tecnologia inovadora que pode complementar os outros métodos já existentes para o tratamento de mielomas e leucemias.

O Jornal da USP no Ar 1ª Edição conversou sobre o assunto com o professor Vanderson Rocha, titular da Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador da área de terapias genéticas.

Rocha explica que o medicamento aprovado utiliza células chamadas CAR-T, que são coletadas dos próprios pacientes e modificadas para combater os tumores. “Esse tipo de terapia é uma nova esperança para aqueles pacientes em que todas as armas terapêuticas já foram utilizadas”, afirma.

Primeiro, linfócitos (células de defesa) são retirados do paciente e enviados para uma fábrica nos EUA. Em seguida, essas células são modificadas por meio de um vetor viral, que modifica seu núcleo. Após cerca de quatro semanas, elas retornam como um medicamento infundido nos pacientes.

Continue a leitura em <https://jornal.usp.br/atualidades/tratamento-contr-o-cancer-hematologico-pode-avancar-com-medicamento-aprovado-pela-anvisa/>

Testes realizados com camundongos mostram que a nova estratégia é seis vezes mais eficiente para tratar o tipo mais agressivo da doença em comparação com a terapia convencional

Foto: Canva

Testes realizados com camundongos mostram que a nova estratégia é seis vezes mais eficiente para tratar o tipo mais agressivo da doença em comparação com a terapia convencional

Foto: Canva